

Os abusos sexuais são um importante problema da ecologia contemporânea do *Homo sapiens*. O presente estudo visa identificar freqüências de abusos sexuais em uma amostra de 2333 formulários de atendimento arquivados no Conselho Tutelar da Microrregião 7 (Restinga e extremo sul), no período de 10/92 a 07/95. A freqüência de abusos sexuais como primeiro motivo de denúncia foi de 2,5% (55/2150). Incluindo-se casos de fuga e maus-tratos este valor sobe apenas para 2,8%. Este valor não é estatisticamente diferente de 3,2% encontrados no SOS/Criança em 1991. Os casos de incesto permitem estimar uma freqüência de 1,76%, que está dentro da variação detectada na cidade, entre 0,99 a 2,22%. A proporção padrastos foi de 50%, que tem sido encontrado em várias amostras e é significativamente diferente dos 16% de padrastos na população em geral. A proporção sexual (M/F) entre as vítimas foi de 0,16, que não difere do de uma amostra escolar de P. Alegre (0,14). Sugere-se que o número de fugas causadas por abusos sexuais (2/88) deve estar subestimado ou subdetectado, já que as estimativas para os Estados Unidos são de 15%. Surpreendentemente, as freqüências encontradas no CT são similares às encontradas em escolas. Isto sugere que não há, aqui, uma tendência aumentada de que casos mais graves sejam denunciados. As causas possíveis são: saturação do número de denúncias em relação ao de ocorrências ou desinformação da comunidade, que não perceberia casos graves como problemas.